

AD 13762 Governo aceita discutir Região

O Governo do Estado tem interesse na implantação definitiva da Região Metropolitana. Foi o que garantiu ontem o secretário estadual de Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, ao afirmar que o Governo "sempre esteve disposto a discutir o assunto".

"Estou seguro de que este será um dos temas a serem discutidos com o governador José Ignácio Ferreira (PSDB) após seu retorno de Aberdeen (Escócia)". A previsão é de que o governador retorne ao Estado no próximo dia 16.

Na avaliação de Pereira, com a efetivação do projeto, conquistas já obtidas no setor de transporte, por exemplo - que viabilizaram a criação do sistema Transcol e a

municipalização do trânsito em Vitória, Vila Velha e Serra - poderão ser estendidas a outras áreas.

O secretário reconhece, no entanto, que a implantação da Região Metropolitana enfrenta diversas dificuldades, principalmente políticas. "É difícil organizar essa instância porque o processo é complexo tecnicamente. Esperamos que agora, com este novo conjunto de prefeitos, as discussões sejam retomadas", ressaltou.

Tudo depende, segundo o secretário, de um esforço coletivo de todos os envolvidos. Ele discorda, porém, de que o retorno às discussões tenha que ser iniciado pela administração estadual.

"Trata-se de uma ação intermu-

nicipal, que envolve o Governo do Estado. Mas, embora a lei estabeleça que a presidência do conselho deliberativo seja do governador, nada impede que os debates sejam impulsionados por outras lideranças", observou o secretário.

Todos os prefeitos eleitos e reeleitos da Grande Vitória, incluindo Guarapari, já se mostraram dispostos a reabrir as discussões relativas à implantação definitiva da Região Metropolitana. Acreditam que o projeto poderá por fim a problemas comuns aos seis municípios, tais como saúde, segurança, transporte coletivo, limpeza urbana e saneamento básico.

De acordo com o economista

Orlando Caliman, a Região Metropolitana pode ser definida como a união de municípios próximos com o objetivo de resolver problemas comuns. "É o caso, por exemplo, da saúde. A maior parte dos hospitais está concentrada em Vitória, para onde recorre também a população de outros municípios da Grande Vitória. Não é diferente com a questão da segurança, que não pode ser pensada de forma individualizada", assinalou.

Além de um gerenciamento unificado, a região tem que dispor de um fundo, com recursos municipais, estaduais ou federais, destinados a atender às demandas da região.